

4.º do 74.º Ano

13
Lisboa, 1 de Maio de 1961

Número 1761

GAZETA

DOS CAMINHOS DE FERRO

REVISTA QUINZENA L

FUNDADA EM 1888



COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tip. da «Gazeta dos Caminhos de Ferro»

5, Rua da Horta Seca, 7 — LISBOA

Comércio e Transportes / Economia e Finanças / Turismo
Electricidade e Telefonía / Navegação e Aviação / Minas
Obras Públicas / Agricultura / Engenharia / Indústria
CAMINHOS DE FERRO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua da Horta Seca, 7, 1.º

Telefone P B X 20158 — LISBOA

HENSCHEL

LOCOMOTIVAS HENSCHEL - G M DIESEL-ELÉCTRICAS

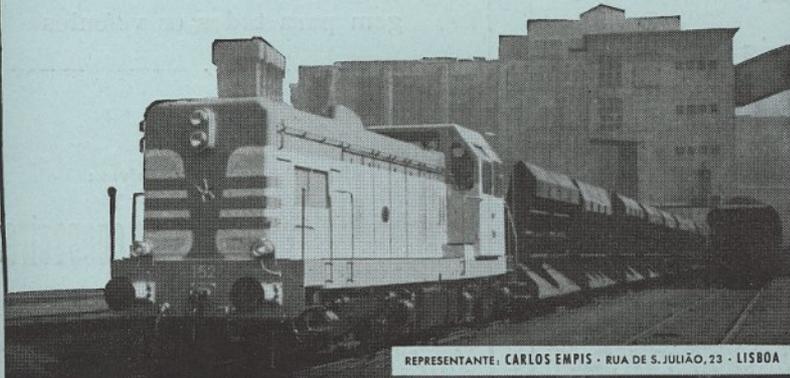
Fabrico de **Henschel-werke**, em potências de **800 a 2.000 H P**, com equipamento de transmissão cujas altas qualidades são demonstradas por milhares de locomotivas em serviço nas mais difíceis condições de clima.

Tipos mais recentemente saídos das **FÁBRICAS DE KASSEL**:

EGIPTO: Henschel - G M - Aerodinâmica — 2 motores — 1900 H P

GHANA: Henschel - G M - Tropical de 1 motor — 1425 H P

HOLANDA E ÁUSTRIA: Henschel - G M de 1 motor — 1425 H P



REPRESENTANTE: CARLOS EMPIS - RUA DE S. JULIÃO, 23 - LISBOA

HENSCHEL-WERKE GMBH KASSEL

ELECTRO DECORADORA, L.^{DA}

FABRICANTES

••
LUSTRES

Antigos e modernos

••
APLIQUES EM TODOS OS ESTILOS

••
RESTAUROS E MODIFICAÇÕES

Avenida João XXI, 4-E

TELEFONE 727195

LISBOA

Alberto Maria Bravo & Filhos

Casa fundada em 1843

Agentes dos principais fabricantes europeus de
FERROS * AÇOS * METAIS

Carris

Máquinas-ferramentas

Material de

Caminho de Ferro

Material Decauville

Armas e Pólvoras de Caça

Fornecedores da C. P.

Rua de São Paulo, 12-2.º

Tele { *fone 33721/2/3*
gramas BEBRA — Lisboa

FERODO

GARANTIA de qualidade e
rendimento em calços para
travões e discos de embraia-
gem para todos os veículos

Representantes exclusivos:

Comptoir Français d'Accessoires

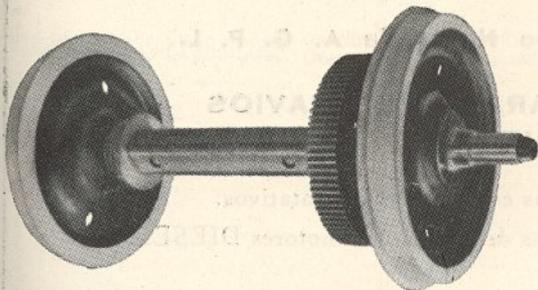
22, Rua das Pretas, 24

Telefs. { 2 47 30
2 96 02
2 16 41

LISBOA



STEEL, PEECH & TOZER-OWEN & DYSON
ROTHERHAM — INGLATERRA



Materiais para Caminhos de Ferro
Rodas e Eixos OWEN e DYSON

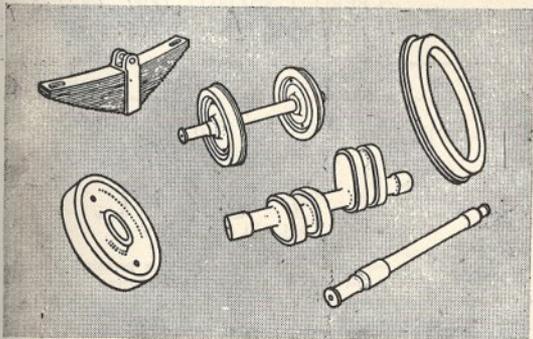
A fábrica Steel, Peech & Tozer produz uma grande variedade de rodas para caminhos de ferro, das quais tem torncido quantidades apreciáveis à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

A sua Subsidiária Owen & Dyson Limited produz rodados completos.

Além das rodas, a firma Steel, Peech & Tozer fabrica também aros, eixos, molas, peças forjadas, barras e arco.



STEEL, PEECH & TOZER — SHEFFIELD — INGLATERRA
AGENTES EM PORTUGAL:
SANTOS & MENDONÇA, LDA.
Rua da Boavista, 83 — (Apartado 297) — LISBOA



Representantes no Brasil:

CIBRAMET, S. A.

RIO DE JANEIRO: Avenida Almirante Barroso, 91-8.º Andar: Caixa Postal: 1881. Telef.: 52-0197

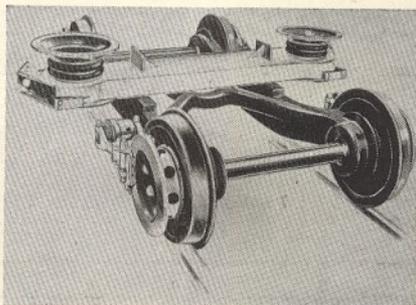
SÃO PAULO: Rua Libero Badaro, 158-14.º Andar: Caixa Postal 8241. Telef.: 55-5108



NOS BONS MOMENTOS...
ESPUMANTE NATURAIS DAS
Caves Aliança
SANGAIHOS

VINHOS DE MESA
AGUARDENTES VELHAS
LICORES
Armazéns em Lisboa (Filial):
Av. Infante D. Henrique II - Circular
Telf. 381596 e 382155

Sensação em travões para Caminhos de Ferro



Os novos travões de disco GIRLING

Agentes: **CONDE BARÃO, LDA.**

Avenida 24 de Julho, 62-64

LISBOA

NAVALIS

Sociedade de Construção e Reparação Naval

S. A. R. L.

Concessionária do Estaleiro Naval da A. G. P. L.

**CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS
DE QUALQUER TIPO**

- Equilibragem dinâmica de hélices, cambotas e outros órgãos rotativos.
- Reparação e afinação de injectores e bombas de injeção de motores DIESEL.
- Enchimento de bronzes por centrifugação.
- Soldaduras especiais em alumínio e outros metais para construção de tanques, obras mortas de navios, etc.
- Ensaíos não destrutivos de materiais, por ultra-sons e raios X.

Rocha do Conde de Óbidos — LISBOA-2

Telefone 669045/9

SOMAPRE

SOCIEDADE DE MATERIAIS PRE-ESFORÇADOS, LDA.

Firma especializada em: **BETÃO PRE-ESFORÇADO — VIGAS DE GRANDE VÃO
PAVIMENTOS — ASNAS E COBERTURAS**

Pre-Fabricação { Tubos e Manilhas
Placas e Blocos

ESCRITÓRIO: Rua Barata Salgueiro, 55-r/c.
Telefs. 73 07 70-73 14 22

FÁBRICAS { PERO PINHEIRO Telef. 09 71 45
ALVERCA Telef. 65 08 74

ELVAS
TEM, FINALMENTE, O
HOTEL ALENTEJO



O MAIS MODERNO DO PAÍS
NO MELHOR LOCAL DA CIDADE

MAGNÍFICOS QUARTOS, ADMIRÁVEL CONFORTO E UMA AMPLA
SALA DE JANTAR COM COZINHA
DE PRIMEIRA ORDEM

HOTEL ALENTEJO — ELVAS

PRODUTO V. A. P. -- PORTUGAL
FORMULA INÉDITA

GLYCOL
O IDEAL DA PELE

A' venda nas boas casas das especialidades e principais farmácias. QUEIRA ENVIAR 5550 em selos do Correio, nome e morada, para receber UMA AMOSTRA, aos Depositários Gerais:

VENTURA D'ALMEIDA & PENA

Rua do Guarda-Mor, 20, 3.º, Esq.
(a Santos) — LISBOA
Telefone 66 4972

DEPOSITO LEU
10. MAI 1961

Gazeta dos Caminhos de Ferro

COMÉRCIO E TRANSPORTES — ECONOMIA E FINANÇAS — ELECTRICIDADE E TELEFONIA — OBRAS PUBLICAS
— NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO — AGRICULTURA E MINAS — ENGENHARIA — INDÚSTRIA E TURISMO

Fundada em 1888 por L. DE MENDONÇA E COSFA

Director, Editor e Proprietário: CARLOS D'ORNELLAS

Redacção, Administração e Oficinas: Rua da Horta Seca, 7-1.º — LISBOA-2 — Telefone: PBX 20158; Direcção: 27520

Correspondente em Madrid: ANTÓNIO MARTINS DE SOUSA — Marqués de Urquijo, 10-1.º Dt.º — Madrid

Premiada nas Exposições: GRANDE DIPLOMA DE HONRA: Lisboa, 1898. — MEDALHAS DE PRATA: Bruxelas, 1897; Porto, 1897 e 1954
Liège, 1905; Rio de Janeiro, 1908. — MEDALHAS DE BRONZE: Antuérpia, 1894 S. Luís, Estados Unidos, 1904



1761



1 — M A I O — 1961



ANO LXXIV

Assinaturas:

Portugal e Brasil 30\$00 (semestre)

Ultramar 80\$00 (ano)

Estrangeiro £ 1.5.0

Número avulso 5\$00

REVISTA QUINZENAL

A GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

CONSELHO DIRECTIVO :

Engenheiro MANUEL J. PINTO OSÓRIO
Comandante ALVARO DE MELO MACHADO
Engenheiro ANTÓNIO DA SILVEIRA BUAL
Major MÁRIO MELO DE OLIVEIRA COSTA
Professor Doutor JOÃO FARIA LAPA
General JÚLIO BOTELHO MONIZ

DIRECTOR

CARLOS D'ORNELLAS

SECRETÁRIOS DA REDACÇÃO :

REBELO DE BETTENCOURT
ALVARO PORTELA

REDACÇÃO

J. GUERRA MAIO
Dr. VIDAL DE CALDAS NOGUEIRA
Dr. BUSQUETS DE AGULLAR
CARLOS DE BRITO LEAL

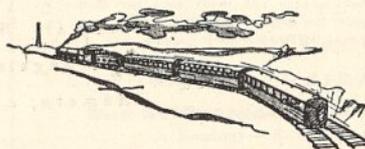
COLABORADORES:

Eng.º CARLOS MANITTO TORRES
Eng.º ARMANDO FERREIRA
Eng.º Major ADALBERTO F. PINTO
Dr. ROGÉRIO TORROAES VALENTE
Eng.º EDUARDO FERRUGENTO GONÇALVES
EURICO GAMA
Eng.º FRANCISCO RODRIGUES ANTUNES



S U M Á R I O

Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela	69
Conferência Internacional de Horários dos Caminhos de Ferro	71
Livros e Autores	72
Curiosidades da Imprensa Estrangeira, por <i>JORGE RAMOS</i>	73
Uma agradável jornada ao Algarve, por <i>GUERRA MAIO</i>	75
Jardim Zoológico	76
Gazeta dos Caminhos de Ferro	76
Há 50 anos	78
Parte Oficial	80
Publicações recebidas	80
Espectáculos	80



Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela

No acto da assinatura do contrato para a linha férrea das minas de Cuima, o sr. Ministro do Ultramar afirmou:

«Quando por toda a parte vemos triunfar a renúncia e o desânimo nós continuamos a dar o exemplo de aplicar nas nossas províncias os capitais disponíveis»

ENTRE o Estado e a Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela foi assinado, na quinta-feira, 21 de Abril, um contrato para a concessão, àquela empresa, da construção e exploração de um ramal ferroviário que, entroncando na linha geral do caminho de ferro de Benguela, perto da estação de Roberto Williams, sirva as importantes minas de Cuima, cuja actividade vai ser intensificada.

A assinatura desta concessão, que fará parte integrante da concessão inicial outorgada por contrato de 28 de Novembro de 1902 entre o Estado e a mesma companhia para a montagem e exploração da referida linha geral ferroviária, realizou-se na sala de reuniões do Conselho Ultramarino, no Palácio Burnay, onde se encontra provisoriamente instalado o gabinete do sr. Ministro do Ultramar. Procedeu à leitura dos termos da escritura a sr.^a Dr.^a D. Margarida Moutinho da Costa, chefe da secretaria-geral do Ministério, na presença do sr. Prof. Dr. Adriano Moreira, Ministro do Ultramar, que assinou em nome e representação do Estado, e dos srs. dr. Alexandre Pinto Basto e D. António de Almeida Correia de Sá, respectivamente presidente do conselho de administração e administrador-delegado adjunto da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, os quais outorgaram o documento pela empresa concessionária, e dos srs. drs. Silva Neto, secretário-geral e Angelo Ferreira, chefe

do gabinete do titular da pasta do Ultramar, que firmaram como testemunhas, bem como a sr.^a Dr.^a D. Margarida Moutinho da Costa.

O sr. Prof. Dr. Adriano Moreira, após as assinaturas, pronunciou algumas palavras sobre a grande importância do novo contrato.

Essa importância, como sublinhou o sr. Ministro do Ultramar, não se fundamenta apenas nos reflexos económicos que terá em Angola, mas também no seu alto significado nacional, neste momento. A própria rapidez com que tudo se processou — pois conseguiu-se ultimar as formalidades em poucos dias — evidenciou bem esse significado que todos — Estado e concessionária — lhe quiseram atribuir.

«Com efeito — acrescentou o sr. Ministro — o novo contrato é um vivo testemunho da vontade de contribuir para o desenvolvimento de Angola — o que equivale a dizer para o engrandecimento da Nação.

«Quando por tanta parte — sublinhou o titular da pasta do Ultramar — vemos triunfar a renúncia e o desânimo, nós continuamos a dar o exemplo de inverter nas nossas províncias os capitais disponíveis. Com a obra que vai empreender-se, e que espero ver executada ao ritmo que as necessidades e conjuntura reclamam, dar-se-á escoamento fácil aos minérios das minas de Cuima, o que virá a ter vincado reflexo na economia geral da província de Angola.

Estou certo de que a Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela será digna do seu passado ao dar satisfação ao novo encargo que lhe é cometido.

O sr. dr. Alexandre Pinto Basto, que falou em seguida salientou também a importância e o alto exemplo actual do contrato em que acabava de intervir, felicitando-se com o sr. Prof. Adriano Moreira pela respectiva assinatura.

O sr. presidente do concelho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, continuando, lembrou a tradição do esforço realizador da Companhia que, há perto de sessenta anos, vem procurando servir e engrandecer o rincão admirável de unidade nacional que é a província de Angola.

Depois, o sr. dr. Alexandre Pinto Basto afirmou:

«Não pretende a Companhia de Benguela que lhe sejam testemunhados agradecimentos pela obra que em consciência sabe caracterizar-se por uma finalidade construtiva evidente, mas porque o Ministro quisera gentilmente referir-se ao espírito de franca cooperação dado mais uma vez pela empresa, recordava essa verdade no momento em que ela se abalança a nova e vultosa aplicação de capitais em Angola, ao concluir um contrato pelo qual todos os bens do empreendimento a que vai entregar-se reverterão a favor do Estado no termo da concessão, o qual tanto pode atingir-se passado o prazo completo e normal de quarenta anos como dentro de seis meses apenas e isso sem qualquer espécie de compensação para os accionistas da Companhia, que do investimento poderão

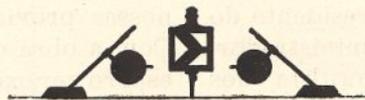
assim unicamente tirar os rendimentos que proporcione, qualquer que seja o período de exploração do ramal ferroviário a construir e a funcionar.

«Mas acima de tudo o mais, o que importava salientar — disse ainda o sr. dr. Alexandre Pinto Basto — era a prova de confiança dada pela Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela na vida da província de Angola, tal como na acção do Governo quanto à orientação do seu futuro.

«Prova de confiança — acrescentou — na própria província, até porque só ela poderá, sem dúvida, remunerar os capitais a empregar no novo cometimento. A empresa a que preside e a cuja fundação está ligado por laços de família só começou a proporcionar dividendos aos accionistas após 54 anos de existência, mas soube sempre conciliar os seus interesses com os do Estado e assim continuará a trabalhar na sua missão, agora ainda mais vincaadamente sentida, de fortalecer a unidade nacional engrandecendo Angola e a Nação».

A terminar, o ilustre presidente do concelho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, acrescentou:

«Não era, portanto, sem profunda emoção que, sobretudo no período grave que vivemos, intervinha na assinatura do contrato. Sentia-o como português e como presidente do conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, à qual o Governo algo de mais significativo concedia ainda neste momento: o melhor prémio à sua determinação permanente de servir Portugal».



Conferência Internacional de Horários dos Caminhos de Ferro

Entre os importantes assuntos tratados, na reunião de Lisboa, figuraram o aceleramento na marcha dos comboios internacionais e a ligação directa entre Lisboa e Sevilha

Como havíamos anunciado no nosso último número, reuniu-se em Lisboa, no dia 18 de Abril, numa das salas da estação do Rossio, a Conferência Internacional de Horários dos Caminhos de Ferro, na qual participaram quarenta delegados das várias empresas interessadas de França, Espanha, Marrocos e Portugal.

A delegação da Renfe (Caminhos de Ferro Espanhóis) era presidida pelo sr. Federico Escápio; a Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro Franceses estava representada pelos srs. Ramé e Lacoste; os srs. Lunzt e conde de Penalva d'Alva representavam os «Wagons-Lits»; o sr. D. Lopez Martin representava a Sociedade Transfesa, espanhola; D. José Alano y Garcia, a Companhia Transmediterrânea, do mesmo país; o sr. Serrano, os Caminhos de Ferro Tânger-Foz, de Marrocos; e Maurice Denis, os Caminhos de Ferro de Marrocos.

A Delegação portuguesa era constituída pelos srs. engs. Azevedo Nazaré, Subchefe da Divisão da Exploração, que presidiu; Adriano Baptista, chefe, e Belém Ferreira, adjunto do Movimento; drs. Carlos de Albuquerque, chefe dos Serviços Comercial e Tráfego, e seu adjunto, dr. Torroais Valente, com os quais colaboraram Frederico Pires, representante da C. P. em Paris e de todos os Caminhos de Ferro Portugueses, e o Eng. António Bual, director-geral da Sociedade Estoril.

No «grupo horários» foram tratados problemas de normalização referentes às redes ferroviárias dos países representados, tendo-se trocado informações acerca dos trabalhos em execução, principalmente na via, de modo a conseguir-se maior aceleração na marcha dos comboios internacionais, principalmente no «Sud-Express». Trata-se das ligações directas Lisboa-Madrid, que serão substancialmente melhoradas, com a passagem da circulação de quatro dias por semana para carreiras diárias, com o mesmo horário.

Ficou também assente pôr comboios especiais à disposição de operários portugueses de constru-

ção civil que trabalham na França, para as suas férias de Natal no nosso País. Estudou-se o problema das ligações ferroviárias pela fronteira de Valença do Minho, para Vigo e Corunha, e na linha do Douro, para Salamanca, e o estabelecimento de ligações frequentes, com automotoras, entre Lisboa e Sevilha, e carreiras diárias no Verão.

No grupo da parte comercial ficou resolvido evitar o transbordo na fronteira franco-espanhola

Entre os diversos assuntos tratados na ordem do dia, no grupo de trabalhos comerciais, salientaram-se, pela sua importância, a ultimateção do serviço de grupagens entre Paris e Lisboa, através de vagões de eixos intermutáveis, que evitam o transbordo na fronteira franco-espanhola; criação de uma tarifa para o transporte de mercadorias, em regime de detalhe entre a França e Portugal, dentro do âmbito da tarifa geral europeia de detalhe; e incremento do tráfego de mercadorias entre Portugal e a França e países além-França, principalmente a Itália. No tocante às relações com Portugal e com a Espanha, os delegados ocuparam-se de pormenores de ordem técnica.

* * *

A Direcção-Geral da C. P. ofereceu aos distintos delegados à Conferência Internacional dos Horários dos Caminhos de Ferro um passeio, no comboio «Foguete», à linda e monumental cidade de Évora.

No palácio de D. Manuel — maravilhosa peça do museu — foi oferecido um almoço aos visitantes. Presidiu o sr. Eng. Roberto de Espregueira Mendes, que tinha a seu lado as esposas dos chefes das delegações estrangeiras e os srs. Ramé e Lacoste, da Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro Franceses, que presidiram, respectivamente, aos trabalhos de horários e da parte comercial, e

os engenheiros Frederico Escário, chefe da delegação espanhola; Azevedo Nazaré, subchefe da Divisão de Exploração, que presidiu à delegação portuguesa; Adriano Baptista e Belém Ferreira, do Serviço do Movimento e drs. Carlos Albuquerque e Torroais Valente, dos Serviços Comerciais e Tráfego da C. P., tendo também tomado parte no almoço os srs. dr. João Luís Vieira da Silva e Francisco José Gutierrez Caeiro, presidentes, respectivamente, da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo.

Iniciou a série de brindes o Director-Geral da C. P., sr. Eng. R. de Espregueira Mendes que afirmou, em francês, sentir-se satisfeito por ver as delegações estrangeiras novamente em Portugal, esperando que a Conferência produza resultados frutuozos.

O sr. Ramé, que falou a seguir, salientou a hospitalidade portuguesa, manifestou o seu regozijo pelos resultados da Conferência e anunciou que a próxima reunião se realizaria na França.

O sr. dr. João Luís Vieira da Silva, presidente do Município eborense, que falou por último, agradeceu em seu nome pessoal e no da cidade a escolha de Évora para realização do almoço oficial da Conferência.

Após o almoço, exibiu-se, em honra dos visitantes, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cano, dirigido pelo sr. Jorge Tristão, e que executou vários números de danças e cantares regionais, todos eles muito aplaudidos.

Os componentes do Rancho ofereceram a todos os presentes lembranças regionais, constituídas por tarros com escorcioneira, às senhoras, e azulejos com desenhos representando tipos alentejanos, aos cavalheiros.

LIVROS E AUTORES

Panorama do Pensamento Filosófico

Desta obra, dirigida pelo Dr. V. Magalhães Vilhena, e publicada em fascículos, foi agora distribuído o caderno n.º 17.

Cuidadosamente editada em papel *off-set*, esta obra insere extratextos impressos em litogravura e será paginada de maneira que, no final, poderá ser encadernada em 4 volumes. Com os fascículos 16 e 17 iniciou-se o terceiro volume. O ensaio de abertura é assinado por Vilhelm Windelbänd, numa tradução revista e atualizada pelo director desta edição.

A apresentação desta magnífica e valiosa obra é feita pelas «Edições Cosmos».

Lírica de Luís de Camões

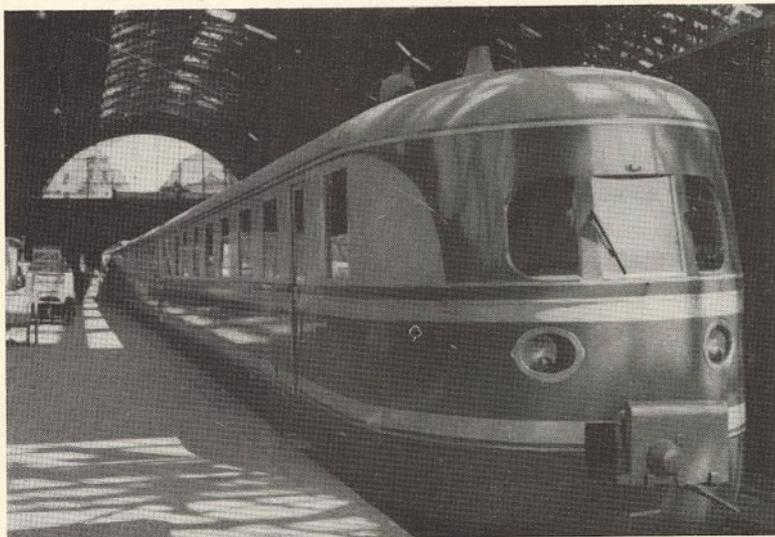
O fascículo n.º 15 da *Lírica de Luís de Camões*, em edição ilustrada da «Artis», abre com as composições em *oitavas* publicadas na edição de 1595. A primeira dessas composições, que ficou célebre, intitula-se *A um Amigo, sobre o desconcerto do mundo*.

Mestre da língua portuguesa e mestre inconfundível da metrificacão clássica, tudo lhe sai das mãos e do engenho numa linguagem pura, melodiosa, natural, sem aparente esforço, em que as rimas fluem espontâneas.

Se é em verso que os deuses falam, Luís de Camões foi um dos grandes deuses da poesia nacional, tão grande que a sua voz pura ainda não perdeu nem calor nem força persuasiva.

Lima de Freitas, notável pintor e desenhador, a quem foi entregue a tarefa de ilustrar esta bela e monumental edição da *Lírica* de Camões, apresenta neste fascículo duas estampas e diversos desenhos.

Antes do seu regresso a Lisboa, os visitantes, na companhia dos srs. presidentes da Câmara e da Comissão Municipal do Turismo, puderam admirar alguns dos mais notáveis monumentos de Évora.



Na estação central de Francforte um dos modernos comboios alemães

Informações:
TURISMO ALEMÃO

(Delegação Oficial)

Rua do Salitre, 5-1.º — LISBOA

Telefone 246 84

CURIOSIDADES

DA IMPRENSA ESTRANGEIRA

Traduzido e condensado por JORGE RAMOS

Um arqueólogo italiano identificou um túmulo na Corélia que representa uma cultura guerreira até agora desconhecida. O túmulo, num local onde se sepultavam guerreiros que viveram no século IV da nossa era, escavado na encosta de uma colina no vale de Naktong, a 60 quilómetros ao norte de Talgu, continha 70 vasos que se desfizeram em pó quando tentaram recolhê-los para exame.

(do semanário *Arcobaleno* - Florença)

Um motor microscópico, único no mundo, (20 milímetros de diâmetro, 40 de comprimento e 3 gramas de peso) foi construído por uma fábrica japonesa. Destina-se a ser utilizado nas câmaras magnetofones, gira-discos e aparelhos de precisão.

(do *Die Presse* - Viena)

A drenagem da ribeira Garawa, na Polónia, fez descer as águas do lago Biskupin, e à profundidade de seis metros surgiu uma cidade rodeada de uma dupla fila de fortificações. Data de cerca de 600 anos antes da nossa era, época em que as civilizações mediterrâneas pensaram que todo o norte estava ocupado por bárbaros e primitivos.

(da revista *Pluma y Lápis*)

Uma rapariga sueca de 17 anos teve a sua altura reduzida de 5 centímetros em notável operação realizada recentemente pelo dr. Lars, especialista de cirurgia ortopédica de Harnsand. Esta rara operação não foi devida a qualquer enfermidade mas a efeitos psicológicos decorrentes do seu complexo de altura (4,85). Em duas intervenções realizadas com o intervalo de 6 semanas, o cirurgião fez duas incisões horizontais de 20 centímetros e outra na articulação do fémur com o íliaco, para poder operar.

(de *Revista Blanca* - Paraguay)

O «expresso dos recém-casados» deixou de ligar Nova York e a estação das Cataratas do Niagara. Este «comboio da lua de mel» fez a sua última viagem entre Buffalo e Niagara, porque a afluência era quase nula.

(de *Le Droit* - de Otawa)

Uma rotativa a alta velocidade, recentemente

apresentada na Alemanha, pode produzir numa hora cinco milhões de postais. Os postais saem em folhas de cem e são impressos em chapas curvas rolando sobre cilindros que a própria máquina endireita.

(do *Boston Herald* - Boston)

Geólogos alemães comprovaram ter o homem vivido e caçado na Patagónia há trinta mil anos. A época foi determinada graças a uma amostra de carvão sob a qual foi encontrado um dente de mastodonte.

(do semanário *El Radar* de Ancash - Peru)

O Observatório de Teramo fotografou a coroa solar na sombra durante o último eclipse. O Sol desapareceu durante um minuto e vinte e três segundos, e cerca de duzentos astrónomos de trinta países assistiram ao fenómeno.

(da revista *Die Fahr* - Bonn)

Um novo tipo de plástico está sendo aproveitado para a fabricação de triciclos, saltos de sapatos de senhora, e de inúmeros artigos domésticos; o polipropileno, muito mais duro e muito mais maleável. Os japoneses começaram a empregar este plástico na construção civil.

(da revista económica *Provolefs* - Atenas)

O dr. Jorge Dupoy, membro do Instituto de Pesquisas Científicas, conseguiu pela primeira vez fotografar bactérias vivas utilizando electrões acelerados com tensões de 1 milhão de volts.

(de *Le Montreal Matin* - Montreal)

Em Luxor encontrou-se outro valioso papiro. Tem onze metros de comprimento. É o livro de Pimdjem, grande sacerdote de Amon (reinado do faraó Siamun há 985 anos antes da nossa era). Uma filha de Siamun foi, como se sabe, uma das mulheres de Salomão. O papiro fornecerá preciosos elementos sobre a história egípcia daquele período, tanto mais que foi nele que os Livros dos Mortos substituíram a escrita hieroglífica pela hierática. O primeiro papiro descoberto também em Luxor, foi em 1874.

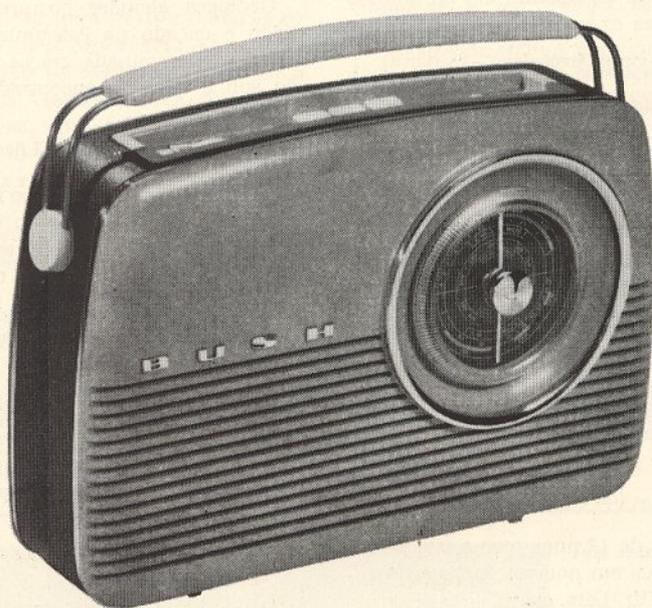
(do diário *Beyrouth* - Beirut)

BUSH



Uma marca consagrada

SÍMBOLO DE CONFIANÇA



OS MELHORES APARELHOS COMPLETAMENTE TRANSISTORIZADOS,
PORTÁTEIS E DE MESA, ATÉ HOJE APRESENTADOS NO NOSSO
MERCADO ■ NÃO TEM CIRCUITOS IMPRESSOS ■ GRANDE PODER
DE CAPTAÇÃO ■ INSIGNIFICANTE CONSUMO ■ 6 VULGARES
PILHAS DE 1,5 VOLTS

Um companheiro ideal onde quer que se encontre



UTILIDADES ELÉCTRICAS, L^{DA}

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 5, 1.º — LISBOA — Telef. 53 263

Uma agradável jornada ao Algarve

Por GUERRA MAIO

DUAS surpresas extremamente agradáveis no começo da minha recente viagem ao Algarve:

O excelente navio *Estremadura*, irmão gémeo do *Algarve*, acabados de construir nos estaleiros de Viana do Castelo, que muito honram a casa que os fez e quem os concebeu. São dois barcos dotados do maior conforto e comodidades, tendo até um botequim, de um lado para a classe superior e do outro para a inferior, com um serviço magnífico e com preços iguais aos dos grandes cafés de Lisboa.

De há muito se impunha tal melhoramento, o que certamente se não fez pelo custo elevado da adaptação a realizar. A frequência ao balcão e nas mesas era de tal ordem que não pude tomar o pequeno almoço, o que só fiz na carruagem-restaurante.

Outro melhoramento foi a nova ponte-cais no topo da estação, que uma pequena prancha do próprio navio serve rapidamente o público, o que é excelente.

Se quisermos, há ainda outro motivo de louvor: a composição do comboio, com material americano em excelente harmonia e a marcha do mesmo, que ultrapassa a do rápido, com que o serviço pela linha do Vale do Sado foi iniciada, a qual não ia além de 50 quilómetros, em média.

Quanto aos safanões com que se acoimou o comboio rápido, que iam até se quebrarem os copos e tombar por terra a garrafaria, desfez-se a lenda. Alguém, que tinha interesse em que o rápido passasse por Beja, lançou esse triste pregão, o qual, agora, felizmente, acabou. O comboio marchou sempre à tabela e por isso a automotora, que em Tunes lhe dá ligação para Lagos, saiu à hora marcada.

O acontecimento no oeste algarvio é, sem dúvida, o seu novo hotel da Meia-Praia, que visitámos e que nos deixou excelente impressão, pela sua situação, elegância e pelo conforto oferecido. A casa de jantar, debruçada sobre a baía de Lagos, é de um

gosto refinado e prolonga-se para o sul, num elegante salão, com bar anexo.

Os 36 quartos, de que dispõe o hotel, têm todos casa de banho, televisão e telefone, comodidades dignas de apreço.

Com este hotel fica o Algarve dotado com quatro estabelecimentos de primeira ordem, melhor, cinco, se contarmos com a «Estalagem» de Lagos e em breve com dois outros mais, o de Armação de Pêra e de Albufeira.

Todavia, é para lamentar que o Algarve não tenha uma série de hotéis modestos ou de pensões de primeira ordem, pois muitas pensões que por lá existem deixam bastante a desejar.

O turismo, em crescente aumento de ano para ano, compõe-se, na sua maioria, de classes médias e essas não podem aspirar a *Palaces*, não lho permitem a sua bolsa nem os seus hábitos modestos. Lá chegaremos, porém.

Voltando ao Hotel da Meia-Praia, convém acrescentar que dispõe de um campo de *tênis* e jardins anexos e pretende agora que uma passagem sob a linha férrea dê acesso à praia, o que é absolutamente justo.

Para desejar seria que a paragem dos comboios, a 300 ou 400 metros do hotel, fosse transferida para a frente do mesmo, ficando assim a 100 metros apenas da paragem dos comboios. Era uma despesa mínima e cujo melhoramento seria muito apreciado.

Falando do caso a um funcionário do hotel, tive como resposta que isso não lhe interessava. A casa tinha um automóvel para ir buscar ou levar os passageiros à estação de Lagos ou ao apeadeiro de Meia-Praia e isso bastava.

Vê-se que a direcção do hotel é anticaminho-de-ferro, não só por esse motivo, mas por um prospecto ilustrado em que, na última página, tem o mapa de Portugal com as fronteiras luso-espanholas, mas só com as estradas: Valença, Vilar Formoso, Caia, Ficalho e Vila Real de Santo António. O hotel abomina, pois, o caminho de ferro,

Jardim Zoológico

1960 foi o ano em que o Jardim registou maior número de entradas

O Relatório do Conselho de Administração do Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal, referente ao exercício de 1960, abre com algumas palavras de sentida homenagem à memória do sr. dr. Francisco Moledo que, durante vinte e um anos, foi um dedicado e precioso colaborador do Conselho Fiscal, tendo prestado, com a sua assistência, excelentes serviços àquele maravilhoso parque, que bem mereceu ser distinguido com a Medalha de Ouro da Cidade.

Ao fechar-se o exercício de 1960 verificou-se que esse foi o ano que registou o maior número de entradas pagas de todos os tempos: aproximaram-se estas de 450 mil e excederam largamente a referida cifra quando se lhe adiciona o elevado número de entradas gratuitas, como de hábito concedidas — nomeadamente às escolas.

Na história desta Instituição de Utilidade Pública, o ano de 1960 foi também um dos de mais exaustivo trabalho, estando à vista, de maneira a poder entrever-se o seu próximo acabamento, a nova frente do

esquecendo que é por ele que vem a Portugal o maior número de passageiros, e os que viajam por avião ou vapor não vão de autocarro para o Algarve. Ignora também a direcção do hotel, que, apesar dos aviões, autocarros e automóveis particulares, estes em pequeno número, que não existiam em 1913, os caminhos de ferro têm hoje mais do dobro de passageiros que naquela data remota.

Temos agora de Lisboa para o Algarve um comboio-motor com um veículo directo a Lagos e um comboio rápido. É por um e outro que o belo hotel da Meia-Praia deverá receber maior número de passageiros e se o apeadeiro local fosse transferido para junto do jardim, que precede o estabelecimento, o hóspede, de maleta na mão, iria para se alojar, sem ter necessidade de automóvel. Se, à partida, levasse ele a mala ou um moço do hotel, em quatro passadas chegaria ao apeadeiro.

Ninharias em que se não pensou, a não ser uma aversão total ao caminho de ferro, como os apaixonados do volante, que chegam quase a negar a sua existência.

Mas nem tudo é mau. A tarifa do hotel é acessível e tem até uma inovação que eu bem gostaria de ver em outros estabelecimentos congéneres. O preço dos quartos para duas pessoas é de 50% mais que para uma e a pensão tem um desconto de cerca de 20%, ao contrário do que muitos hotéis fazem, descontando apenas 10% em ambos os casos e às vezes nem tanto.

Isto é inteligente e digno de apreço.

Jardim, entre as Estradas de Benfica e das Laranjeiras, com os seus torreões já meio erguidos e o novo gradeamento de 260 metros, já também colocado, embora ainda sem os dourados que hão-de conferir-lhe a sua apresentação espectacular.

Além desta obra, há a assinalar mais as seguintes, efectuadas no ano em referência: o grande Salão de Festas, que pode servir para exposições, espectáculos de cinema, conferências, concertos, banquetes, passagens de modelos e, nomeadamente, a tudo o que possa dar a conhecer as realizações do ultramar português; renovação da instalação para gorilas; nova casa de patinagem; novo posto médico, no pavilhão do Farrobo; renovação de parte do Roseiral; arborização da Quinta de Santo António (1600 novas árvores plantadas).

Para o decorrente ano de 1961 encontram-se em curso as seguintes obras: construção do novo Jardim dos Pequeninos; acabamento da nova frente do Jardim; reconstrução da Escola António Loureiro, na Quinta de Santo António, e vários trabalhos de pavimentação.

O Relatório regista um legado de 5.000\$00 da sr.^a D. Isabel Pereira de Moraes Marques, falecida em 1960, para as obras de beneficência do Jardim.

Como nota curiosa, acrescentaremos que durante o ano de 1960 nasceram no Jardim 1634 animais.

Devido ao meticoloso cuidado posto pelos Serviços Médico-Veterinários, a mortandade entre animais foi muito pequena: apenas 787 mortes, metade, pouco mais ou menos, das registadas em 1959, pois naquele ano a perda de animais atingiu o número total de 1344 exemplares.

Ao ilustre Conselho de Administração do Jardim Zoológico, constituído pelos srs. Prof. Fernando Emydio da Silva, presidente, Álvaro de Melo Gouveia, Armando Cancela de Abreu, dr. José Coelho da Cunha e general Luís António de Carvalho Viegas, administrador-delegado, apresentamos as nossas saudações pelo bom êxito da gerência de 1960.

Gazeta dos Caminhos de Ferro

O «Diário do Alentejo», que, sob a distinta direcção do sr. M. Engana, se publica em Beja, noticiou, em termos amáveis, que muito agradecemos, o número especial da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», de 16 de Março, consagrado à entrada em novo ano de existência da nossa revista.

É com prazer que passamos a arquivar, nestas columnas, a sua penhorante notícia:

«Com o n.º 1758, recentemente vindo a público, entrou no seu 74.º ano de publicação o conceituado quinzenário «Gazeta dos Caminhos de Ferro», a cuja direcção preside o jornalista Carlos d'Ornellas.

O número comemorativo do aniversário traz variada colaboração e excelente apresentação gráfica, com uma sugestiva capa do malogrado pintor Stuart Carvalhais.

As nossas felicitações».

**AO SERVIÇO
DA
METROPOLE
E ULTRAMAR...**

**CEL
CAT**



CABOS ELÉTRICOS



ASSOCIADAS NO ULTRAMAR:

Angola:

CONDEL — Fábrica de Condutores Eléctricos
do Ultramar, S. A. R. L.
Caixa Postal, 3043 — Luanda (Sede)

Moçambique:

CELMOQUE — Fábrica de Condutores Eléctricos
de Moçambique, S. A. R. L.
Caixa Postal, 1171 — Beira (Sede)
Caixa Postal, 1974 — Lourenço Marques
Caixa Postal, 182 — Nampulo

CONDEL

FÁBRICA DE CONDUTORES ELÉTRICOS DO ULTRAMAR, S. A. R. L.

CELMOQUE

FÁBRICA DE CONDUTORES ELÉTRICOS DE MOÇAMBIQUE, S. A. R. L.

**FÁBRICA NACIONAL DE CONDUTORES ELÉTRICOS, S. A. R. L.
CABOS ARMADOS E TELEFÓNICOS, LDA.**

ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS COMERCIAIS:

RUA DUQUES DE BRAGANÇA, 9 — LISBOA — TELEFS. 2 19 78 - 2 50 94 - 2 89 12 - 36 26 16 — TELEG. «CONDUTORES»-LISBOA

Há 50 anos

(Da Gazeta dos Caminhos de Ferro, de 1 de Maio de 1911)

Concurso de estações floridas

O «Touring Club de France» instituiu um concurso original no anno passado, e que vai repetir-se no anno corrente. Os premios serão conferidos ás estações de linha ferrea das rédes francezas que melhores decorações floraes ou artísticas apresentem durante a primavera.

E' esta uma ideia que devia ser aproveitada em Portugal, cujo clima é tão favoravel á flora de todas as zonas.

Linhas portuguezas

Caminhos de ferro Portuguezes. — Foi experimentada mais uma das novas locomotivas de grande velocidade, da serie 350, tendo dado as experiencias satisfatorios resultados.

— Para garantir a segurança no crusamento dos comboios, sem necessidade de manobras, vão ser prolongadas as vias das estações de Caxarias, Mealhada, Mogofores, Estarreja, Cacem e Verride.

— Em virtude do aumento importante do trafego de mercadorias, vão ser alargadas varias estações das linhas do Norte e Leste.

Valle do Sado. — Devem começar ainda esta semana os trabalhos de construção desta linha, sendo iniciados em varios pontos simultaneamente.

São dirigidos pelo engenheiro sr. Arthur Mendes.

Valle do Vouga. — Foi submettida á aprovação do Governo a garantia de juro desta linha, relativa ao primeiro semestre de 1910-1911, na importancia de 9:284\$000 réis.

As campainhas. — Vae acabar nas linhas da Companhia Portuguesa o uso de campainha para signaes da partida dos comboios, limitando-se estes ao toque de pequena trombeta, como se usa em França.

Na Allemanha só se usa um pequeno silvo da locomotiva, e nos Estados Unidos nem isso: o conductor ao pé do comboio, pronuncia, em voz não muito alta, o «all aboard» e quem não o ouviu que fique á espera doutro comboio.

Alto Minho. — Uma comissão de representantes de Arcos-de-Val-de-Vez procurou o snr. ministro do Fomento, para instar pela construção desta linha, sendo informado de que o snr. Brito Camacho já estudou o assunto e brevemente irá all inteirar-se pessoalmente da questão.

Tambem o snr. Canha, socio da firma Canha & Formigal, concessionaria das referidas linhas, procurou o snr. Brito Camacho para o mesmo fim.

Mondego e Gouveia. — A Companhia do Caminho de Ferro do Mondego insistiu junto do Governo pela conclusão da linha de Louzã a Arganil, pedindo tambem para ser ouvida ácerca de qualquer deliberação sobre a projectada linha do Entroncamento a Gouveia.

Arganil a Vizeu. — Foi presente ao ministro do Fomento uma representação dos habitantes do concelho de Oliveira do Hospital, para que se proceja o mais brevemente possivel á construção desta linha.

Carregado a Peniche. — As camaras municipaes de Alemquer, Cadaval, Obidos e Peniche representaram ao ministro do Fomento para mandar proceder aos estudos da construção desta linha.

Villa Nova de Gaya a Sobrado de Paiva. — Alguns habitantes do districto de Aveiro pediram ao Governo para que nesta linha seja adoptada a tracção electrica.

Estremoz a Castello de Vide. — Foi pedido ao Governo, pelo districto de Portalegre, para que se proceda com a maior brevidade á construção desta linha.



OS
BONS ANÚNCIOS
conhecem-se

**NOS ELÉTRICOS
E AUTOCARROS**

todos os anúncios
são óptimos

Custam pouco
e toda a gente os lê

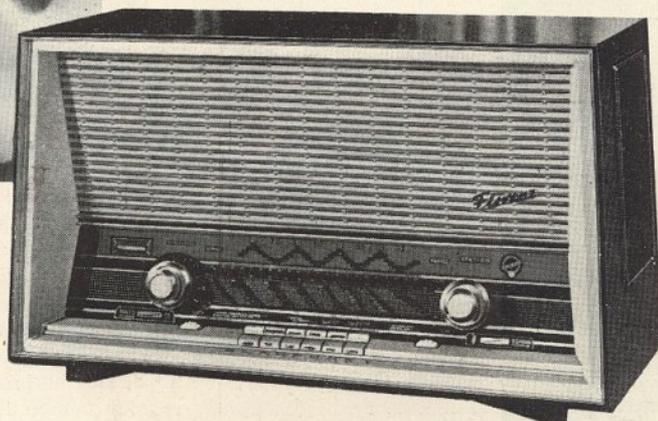
Peça informações e tabela de preços à
SECÇÃO DE PUBLICIDADE DA COMPANHIA CARRIS
Calçada da Bica Pequena, 4 - Lisboa
Telefone: 3 50 35

nunca foi tão fácil escolher o melhor...

**basta ouvir
um rádio**



- Recepção radiofónica da mais alta qualidade
- Sistema de som de super-alta-fidelidade
- Desdobramento especial de ondas curtas
- Conforto e facilidade de manejo
- Antena Ferrit incorporada e desligável
- Ligações para gravador e gira-discos
- Assistência técnica perfeita



ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA.

Sede : Lisboa - Av. A. A. de Aguiar, 32 - Tel. *73 69 91 • Filial: Porto - Abertura em breve



ponto por ponto o melhor



PARTE OFICIAL

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral de Transportes Terrestres

—
DESPACHO

O «Diário do Governo», n.º 88, II Série, de 13 de Abril de 1961, publica o seguinte:

Nos termos do disposto nos artigos 25.º e 33.º do estatuto aprovado pelo Decreto n.º 21 400, de 8 de Junho de 1932, nomeia para exercerem os cargos abaixo indicados da Previdência do Ferroviário Português no ano de 1961 os seguintes funcionários:

Presidente da assembleia geral — Dr. José Homem de Sampaio e Melo Fernandes Vaz.

Vice-presidente — Dr. Diamantino Ferraz dos Santos Marques.

Presidente da comissão administrativa — Engenheiro João Exaltação da Cunha.

Secretário da comissão administrativa — Primeiro-oficial Alfredo Maria dos Santos.

Direcção-Geral de Transportes Terrestres, 8 de Abril de 1961. — O Engenheiro Director-Geral, José António Miranda Coutinho.

Pestana & Fernandes, L.^{da}

Telef. } 366171/5
31753

R. dos Sapateiros, 39
LISBOA

Importadores e Exportadores

DROGAS

PRODUTOS QUÍMICOS

ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

Representantes exclusivos
dos

Produtos NÍVEA, Adesivos TESA
e LEUKOPLAST

Fornecedores de

HOSPITAIS FARMÁCIAS

LABORATÓRIOS OFICIAIS E PARTICULARES

Publicações recebidas

Boletim do Centro de Cardiologia Médico-Social de Coimbra — (Actividades de 1960)

Do Centro de Cardiologia Médico-Social de Coimbra, benemérita organização a que preside o eminente Professor de Clínica Médica, Doutor João Porto, recebemos o Boletim referente às actividades desenvolvidas no ano de 1960. Trata-se de mais um notável documento, em que colaboram o Director do Centro, a sr.^a D. Maria da Luz Sanches Pinto, Assistente Social, e Dr. José Cavalheiro, Médico chefe do Serviço Domiciliário dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Nada menos que 5.773 pessoas recorreram, durante o ano de 1960, àquele humanitário Centro, confiantes de que, nos seus serviços, encontrariam o auxílio de que careciam, fosse ele físico, material ou moral.

Grémio da Lavoura de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação

Recebemos o Relatório e as Contas do XX exercício (Ano de 1960) do Grémio da Lavoura de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação, de que são directores os srs. Cap. João da Costa Andrade, Luís Pimenta Bairrão e Serafim Alvaro Pereira.

Este Grémio conseguiu ver, em 1960, realizada a velha aspiração de ter sede própria, a qual ficará a perpetuar o esforço unido dos que, dentro da Organização Corporativa da Lavoura, procuram servi-la.

História da Dança e do Ballet e Dicionário do Ballet Moderno

A «Artis», editorial a quem se deve a publicação de notáveis obras, tomou a iniciativa de apresentar, em fascículos e em tradução do ilustre escritor Tomaz Ribas, a *História da Dança e do Ballet*, de Adolfo Salazar, e o *Dicionário do Ballet Moderno*, por especialistas consagrados.

Os fascículos, de que acabamos de receber o n.º 8, são profusamente ilustrados com magníficas reproduções de desenhos, cenários e gravuras.

Publicados simultaneamente, poderão ser, depois de terminada a sua impressão, encadernados em dois volumes separados.

O *Dicionário do Ballet Moderno*, graças a Tomaz Ribas, está sendo acrescentado com os nomes de artistas portugueses.

ESPECTÁCULOS

CARTAZ DA SEMANA

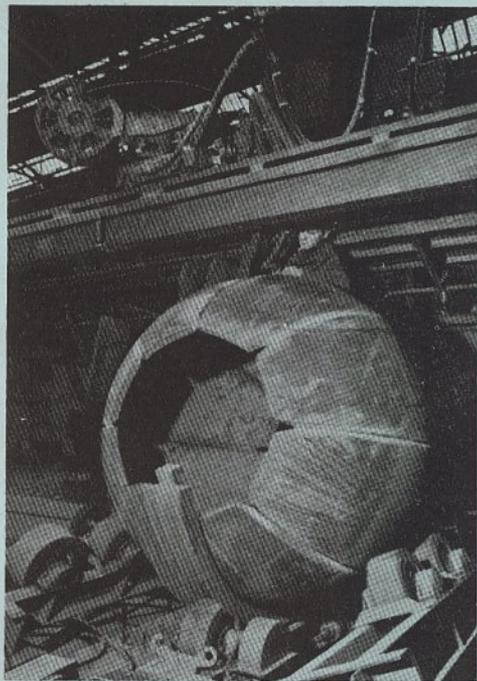
EDEN — Às 15,30 18,15 e 21,30 — «O pecado de Raquel Cade»
OLIMPIA — Às 14,30 e às 21 — Filmes de aventuras.
COLISEU — Cinema.



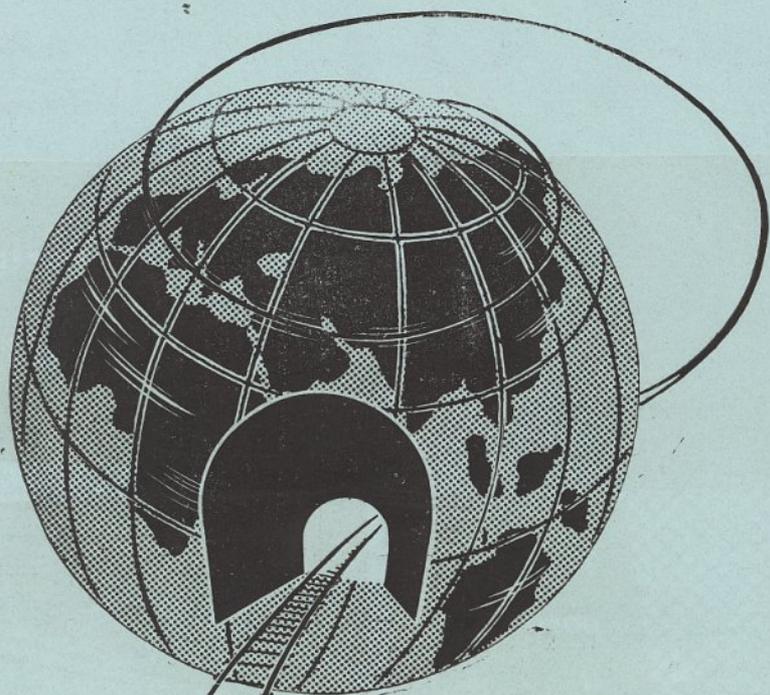
Sociedade Portuguesa do AR LÍQUIDO

*Tudo
para
a
Soldadura
Eléctrica*

- **Soldadura a arco**
Eléctrodos ALFLEX
Postos SOCOMÉ e ELIN
- **Soldadura em atmosfera de argon**
Processos
NERTAL e NERTALIC
- **Soldadura automática**
Unionmelt
(Exemplo da gravura)
- **Soldadura por resistência**
Máquinas DUPUY, SOCOMÉ,
LANGUEPIN
- **Posicionadores Bode & Son**



LISBOA: Rua da Quinta do Almargem, 14 — Telefone 63 71 36
PORTO: Rua de Justino Teixeira, 617 — Telefone 5 00 31
Depósitos em: COIMBRA, SETUBAL, FUNCHAL e PONTA DELGADA



**O CAMINHO DE FERRO
VENCE A DISTÂNCIA**

BENZO-DIACOL
VENCE A TOSSE